



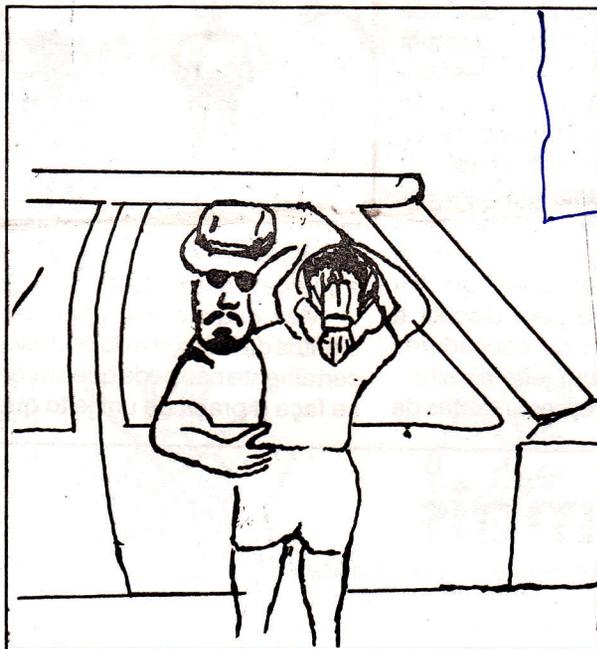
O GRITO

DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Recife, julho/1996

Pagar caro

Em frente à entrada da favela de Santo Amaro tem uma grande praça. O trânsito para Olin-da passa to-dinho neste ponto. Para entrar na Cruz Cabu-gá há um si-nal de trân-sito. Os me-



ninhas e as meninas daquela favela tão pobre, inventaram de mendigar naquele lugar.

São meninas entre 10 e 14 anos que entraram numa pro-

fissão ingra-ta: pedir es-mola.

Os moto-ristas ofere-cem bom-bons a es-tas meninas e em troca eles pegam no corpo de-las. E ainda dão uma “cantada” para dar uma volti-

nha. É impressionante a revol-ta das meninas.

Quem são os sem-vergo-nhas? As “lascadas” da favela ou os decentes de carro?

Interesses opostos

A Marinha de Santo Amaro já cercou todas as suas casas. Tudo está bem cercado e bem guardadinho. Mas existe a praça 11 de Julho, muito grande, porém mal cuidada. Os educadores do Grupo Ruas e Praças acompanham os meninos e as meninas da favela, que ficam pedindo esmola na praça. Eles pedem esmola para ajudar em suas casas e para financiar a cola, vício já muito espalhado no meio de crianças e adolescentes do bairro.

No dia 3 de julho os educadores de Rua e Praças foram abordados por representantes da Marinha. Eles falaram que os meninos e meninas não podiam ficar naquela área porque estavam causando muito problemas.

Os educadores tentaram explicar à Marinha que eles não são responsáveis pelos meninos estarem ali nem pelos problemas. Eles insistiram em marcar um encontro para discutir a questão, e ver com os educadores como poderão dar um jeito na situação. É claro que os representantes da

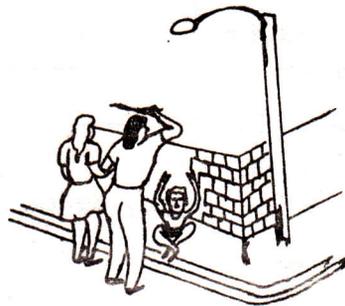


Marinha sonham em ter mais uma praça com cerca e guarda municipal para guardá-la.

Mas quando vão aparecer os defensores dos direitos da criança e do adolescente? Esta criançada certamente não pede que se cerque a praça, mas que se faça a praça de um jeito que agrade a eles.

É demais

A dirigente do Movimento Nacional de Menino e Menina de Rua, Dudui, ia em direção ao Parnamirim onde estava havendo o primeiro módulo de formação. No sinal da Rui Barbosa e Av. Cônego Barata, Dudui viu vários meninos e meninas de rua. E uma das meninas estava sentada na esquina, gritando de dores. Um casal passou naquele momento e o homem, sem ter nenhuma razão, bateu na menina com o guarda-chuva. Pra que isso?



São João Animado

Em Peixinhos a festa estava animada, apesar de todos os problemas de saúde. É uma terra de cólera, leptospirose, meningite e dengue. O Acorda Povo saiu à meia-noite. Os candidatos a vereador financiaram a festa deste ano e a confecção de palhoças. As quadrilhas foram muito animadas, mas as galeras de vez em quando atrapalhavam. Um ônibus com

uma quadrilha levou umas pedradas, outro ônibus foi apedrejado num outro bairro popular.

Antigamente não existiam estas tensões, cada quadrilha fazia sua festa em seu bairro. Mas se inventou estas competições e o pobre se divide, em brigas e pedradas.

Pra nada.



Encontros Municipais

No encontro municipal vai haver muita informação sobre a vida dos meninos de rua, do bairros problemáticos e das favelas. A nossa reportagem estará presente neste encontro importante e certamente se falará sobre a violência que reina nos bairros populares. Mata-se a torto e a direito e ninguém descobre quem é que faz isso, e justiça, então, é que não existe mesmo.

Um novo assunto aparecerá neste



encontro. Não precisa ser adivinhão para saber: a cola e a maconha nos bairros, crianças e adolescentes próximo dia 11 de outubro. Cada um poderá telefonar para certos números e fazer suas denúncias sobre qualquer violência que aconteça em cada bairro, na favela, na

escola e na família. Pois devemos saber que muita coisa errada acontece na própria família. Isto é incrível, vocês não acham?

Capim de Cheiro em festa



Este ano a festa de São João teve um tom diferente. Em primeiro lugar o sítio produziu muito milho bonito e gostoso; cada espiga espetacular. Em segundo lugar, conforme a conversa de Tonho das Olindas e Iracila, aconteceu uma preparação de três meses. Os nossos meninos dançaram e tocaram. Que coisa bonita! Mas havia uma razão a mais; o INCRA da Paraíba reconheceu a importância do trabalho do Sítio com os meninos de rua, e definiu que o sítio vai ser doado ao Grupo de Ruas e Praças. Esta foi a razão para abrir a festa a todos os moradores dos sítios vizinhos. Quanta alegria.

Encontro no Nordeste

Fortaleza é a cidade escolhida para sediar o III Encontro do Nordeste de Meninos e Meninas de Rua. Vai ser no dia 14 e 15 de setembro e os critérios de participação são: Idade até 17 anos - Que participe do Núcleo de Base - Caminhada e conhecimento do MNMMR.

Pauta do encontro:

- Organização de meninos e meninas;
- Dia de luta contra à violência (exploração do trabalho infantil e violência);
- Encontro internacional;
- Comissão Nacional de Animação;
- IV Encontro Nacional.